

A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura

The importance of preventive examination in early detection of cervical cancer: a literature review

La importancia del examen preventivo en la detección temprana del cáncer de cuello uterino: revisión de la literatura

Isabela da Silva Mota Morais¹, Jaqueline da Silva Rêgo^{1*}, Larissa Alves Reis¹, Thaís Gomes Moura².

RESUMO

Objetivo: A compreensão do que é o câncer do colo do útero, diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como descrever a importância do enfermeiro na efetuação do exame preventivo e elucidar a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do CCU. **Métodos:** A metodologia utilizada caracteriza-se pela revisão bibliográfica, realizada a partir de seleção de artigos científicos publicados na SciELO e em Revistas de Enfermagem, abordando a importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer do colo do útero. **Resultados:** De acordo com a revisão bibliográfica observou-se que 80% das mulheres entrevistadas não detinham conhecimento sobre a finalidade do exame, a falta da detecção precoce acarreta no diagnóstico e tratamento tardio, contribuindo para o número de casos de mortes por esta neoplasia. O Papanicolau é o exame preventivo do câncer do colo do útero, o seu propósito é detectar lesões precoces, tornando possível o diagnóstico na fase inicial, antes do seu avanço e da aparição de sintomas da neoplasia. **Considerações Finais:** Conforme a pesquisa, sugere-se serem desenvolvidas as ações buscando estratégias para alcançar as mulheres de maneira geral, fortalecendo a temática de prevenção.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, Enfermagem, Papanicolau, Prevenção.

ABSTRACT

Objective: Understanding what cervical cancer is, diagnosis, treatment and prevention, as well as describing the importance of nurses in carrying out the preventive exam and elucidating the importance of performing the preventive exam in the early detection of CC. **Methods:** The methodology used is characterized by a bibliographic review, carried out based on the selection of scientific articles published in SciELO and in Nursing Journals, addressing the importance of preventive exam in the early detection of cervical cancer. **Results:** According to the literature review, it was observed that 80% of the women interviewed did not have knowledge about the purpose of the exam, the lack of early detection leads to late diagnosis and treatment, contributing to the number of cases of deaths from this neoplasm. Pap smear is the preventive examination of cervical cancer, its purpose is to detect early lesions, making diagnosis possible in the initial phase, before its progress and the appearance of symptoms of the neoplasm. **Final Considerations:** According to the research, it is suggested that actions be developed seeking strategies to reach women in general, strengthening the prevention theme.

Key words: Cervical cancer, Nursing, Pap smear, Prevention.

RESUMEN

Objetivo: Comprender qué es el cáncer de cuello uterino, diagnóstico, tratamiento y prevención, así como describir la importancia del enfermero en la realización del examen preventivo y dilucidar la importancia de realizar el examen preventivo en la detección precoz del CC. **Métodos:** La metodología utilizada se

¹ Centro Universitário UNIRB, Barreiras – BA. *E-mail: jaquedsreg@gmail.com

² Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras – BA.

caracteriza por una revisión bibliográfica, realizada a partir de la selección de artículos científicos publicados en SciELO y en Revistas de Enfermería, abordando la importancia del examen preventivo en la detección precoz del cáncer cervicouterino. **Resultados:** De acuerdo con la revisión de la literatura, se observó que el 80% de las mujeres entrevistadas no tenían conocimiento sobre el propósito del examen, la falta de detección temprana conduce a un diagnóstico y tratamiento tardío, contribuyendo al número de casos de muertes por esta neoplasia. El frotis de Papanicolaou es el examen preventivo del cáncer de cuello uterino, su finalidad es detectar lesiones precoces, posibilitando el diagnóstico en la fase inicial, antes de su evolución y aparición de síntomas de la neoplasia. **Consideraciones finales:** De acuerdo con la investigación, se sugiere que se desarrollen acciones que busquen estrategias para llegar a las mujeres en general, fortaleciendo el tema de la prevención.

Palabras clave: Cáncer de cuello uterino, Enfermería, Papanicolaou, Prevención.

INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é considerado uma neoplasia maligna, que ocorre no tecido da cérvix uterina, causando alterações celulares de maneira imperceptível. É considerado o quarto tipo mais comum de câncer no mundo e, no Brasil é a terceira neoplasia de maior incidência e mortalidade entre as mulheres. No Brasil, mais especificamente na região Nordeste é diagnosticado 20,47 casos por 100 mil mulheres, totalizando 17 mil casos novos de CCU por ano. Com essa posição no ranking percebe-se que este tumor é um problema de saúde pública em nosso país (COSTA FKM, et al., 2017; BRASIL, 2019; BRASIL, 2018).

Tem sido registrado recentemente novos casos de CCU, alarmando preocupação já que a população alvo são mulheres jovens entre 15-24 anos. Estas apresentam comportamentos radicais como início precoce de relações sexuais, relacionamentos de curta duração, consequentemente múltiplos parceiros e não utilização de preservativos, tais atitudes acarretam a exposição ao Papilomavírus Humano (HPV) (PEREIRA JD e LEMOS MS, 2019).

O HPV é capacitado para infectar a pele, mucosas e consequentemente o trato genital. Existem inúmeros tipos de HPV, podendo ser classificado como baixo ou alto risco para o desenvolvimento do câncer. São apontadas como medidas de prevenção o uso de preservativos durante as relações sexuais e vacina contra HPV, abordando como etapas da detecção precoce a compreensão, acesso aos cuidados, classificação clínica, identificação, preparação e tratamento (FEBRASGO, 2017; CARVALHO PG, et al., 2019).

Silva KB, et al., (2014) cita que a afetividade da detecção precoce do CCU, por meio do Papanicolau associado ao tratamento da lesão intra-epitelial, pode reduzir em 90,0% a incidência desse tipo de câncer, impactando significativamente na diminuição das taxas de morbimortalidade. O alto potencial de prevenção e cura se justifica pela evolução lenta da doença, com etapas bem definidas e facilidade de detectar precocemente as alterações, viabilizando diagnóstico rápido e tratamento eficaz.

O Papanicolau é um exame preventivo do CCU, é indolor, simples e rápido, tem como principal objetivo detectar lesões precoces, tornando possível fazer o diagnóstico da doença na fase inicial, antes que haja sintomas. É fornecido na rede pública de saúde, e realizados por profissionais capacitados (SILVEIRA BL, et al., 2018). Quando identificado, inicia-se os cuidados do CCU seguindo o fluxo assistencial estabelecido pelos protocolos e diretrizes clínica de acordo necessidade do tratamento (LOPES VAS e RIBEIRO JM, 2019).

Dessa forma surgiu a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: qual a importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer do colo de útero?

Responder a esse questionamento é importante, pois poderá contribuir para a compreensão do CCU, como a detecção precoce pode interferir no tratamento eficaz e entender o fundamental papel do enfermeiro frente à coleta do Papanicolau.

Diante disso, o artigo objetiva a compreensão do que é o câncer do colo do útero, diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como descrever a importância do enfermeiro na efetuação do exame preventivo e elucidar a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do CCU.

MÉTODOS

A metodologia utilizada caracteriza-se pela revisão bibliográfica, realizada a partir da seleção de artigos científicos com abordagem de produção nacional buscando conhecer a importância do exame preventivo na detecção precoce do CCU.

Após a definição do tema, foi realizada uma busca em bases de dados virtuais em saúde, juntamente no banco de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores controlados: Câncer de colo de útero, Enfermagem, Papanicolau e Prevenção.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Banco de Dados SciELO, caracterizando assim o estudo de revisão de literatura. Foram adotados como critérios de inclusão a utilização de publicações entre 2014 e 2019, no idioma Português e a disponibilidade na íntegra do artigo nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos da pesquisa publicações que não se adequaram aos critérios de inclusão. Os artigos foram associados de acordo com os conteúdos e resultados correlacionados.

A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura exploratória e seleção do material, por meio da leitura das obras selecionadas, no qual possibilitou a organização das ideias por ordem de importância, a sintetização destas visou à fixação das opiniões essenciais para a solução do problema da pesquisa. Foram selecionados 32 artigos, dos quais 16 foram utilizados para a pesquisa.

Após a leitura de organização, iniciou-se a leitura de análise que houve a interpretação feita pela convergência dos dados encontrados nas fontes ao problema da pesquisa e aprendizado prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, resultou-se no ajuste do problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa foi selecionado pontos da pesquisa consideradas ao problema da pesquisa, assim ressaltando às ideias fundamentais e dados mais relevantes.

Posteriormente, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos provenientes de revistas científicas e manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, para a construção do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura exploratória e seleção do material, por meio das obras selecionadas, possibilitando a organização das ideias por ordem de importância, a sintetização destas visou à fixação das opiniões essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Ao buscar as Bases de Dados Virtuais em Saúde e o banco de dados SciELO, utilizando-se os descritores: câncer de colo de útero, Papanicolau e prevenção, foram encontrados 32 artigos, no período de 2014 a 2019. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar 16 artigos com perfis das publicações referentes a importância no exame Papanicolau para detecção precoce do CCU.

Percebe-se, que dos 16 artigos selecionados sobre o tema, 7 foram publicados no SciELO e 9 em revistas científicas, tais como: 1 em revista saúde em foco, 1 revista gestão e saúde, 2 revista de enfermagem Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) online, 1 revista multidisciplinar e de psicologia, 1 revista enfermagem contemporânea, 2 revista enfermagem Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e 1 na revista científica Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

Como procedimento metodológico das publicações pesquisadas tem-se: 6 revisões de literatura, 5 estudos de corte transversal, 1 quantitativo, 1 descritivos e 2 quali-quantitativos. Quanto ao ano de publicação, foram utilizados 2 artigos de 2014, 2 artigos de 2016, 4 artigos de 2017, 3 artigos de 2018 e 5 artigos de 2019.

Com bases nos estudos pesquisados, o útero faz parte do sistema reprodutor feminino, localizado entre a bexiga e reto, é um órgão oco com estrutura de pera, com paredes consistentes. O útero faz parte do sistema reprodutor feminino, localizado entre a bexiga e reto, é um órgão oco, com paredes consistentes. O útero divide-se em parte superior e inferior, óstio e colo uterino. O colo do útero é dividido em parte interna, endocérvice, e externa, ectocérvice. É importante saber que o colo do útero é revestido por inúmeras camadas de células epiteliais pavimentosas e, estando suscetíveis alterações, causando CCU (CARVALHO LP, 2014).

Para a detecção precoce do CCU é necessário o diagnóstico precoce, para isso é recomendado à realização do rastreamento da neoplasia, sendo a realização do exame citopatológico em mulheres a partir de 25 anos de idade as quais já tiveram relações sexuais, interrompendo o rastreamento aos 64 anos (CARVALHO PG, et al., 2019).

O estudo realizado por Costa FKM, et al. (2017) aponta, serviços de má qualidade, zero humanização, problemas econômicos e socioculturais, reação das mulheres diante realização do exame e conhecimento da mesma em relação ao Papanicolau são fatores nos quais contribuem na interferência do rastreamento precoce do CCU.

O rastreamento é realizado pela atenção primária, os profissionais devem conhecer quais são os métodos utilizados para esse procedimento, qual é o período da realização, a população alvo, deve também saber orientar as mulheres e encaminhar para tratamento se necessário. A periodicidade do exame deve ser 1 vez ao ano e, com 2 ou 3 exames anuais negativos, deve realizar a cada 3 anos. A realização do Papanicolau é recomendada para mulheres de 25 a 60 anos (BRASIL, 2016).

Quanto ao tempo para o resultado dos exames, estudo feito por Farias ACB e Barbieri AR (2016) em Mato Grosso do Sul, é necessário de 30 a 59 dias para o resultado do exame. Isso demonstra a precariedade dos serviços prestados à população, podendo ocasionar resistência por parte das mulheres para a coleta do material.

Silveira NSP, et al. (2016) através de pesquisa realizada em Fortaleza - CE tendo como amostra 775 mulheres, mostrou-se 38,9% das mulheres adolescentes não buscam receber o resultado do exame realizado. Carvalho KF, et al. (2019) em seu estudo qualitativo no Rio de Janeiro, relatam no estudo realizado as quais as entrevistadas dizem demorar pegar o resultado por não ter corrimento vaginal e, não realizar atividade sexual há anos. Tais condutas afirmam o déficit de conhecimento da população acerca da importância do resultado do exame.

Quanto à realização do exame, Carvalho KF, et al. (2019) abordam como principais problemas a dor física, sangramento e constrangimento durante a realização do Papanicolau. Brasil (2015) recomenda não estar menstruada, sem relação sexual, não ter feito uso de duchas ou medicamentos vaginais nas últimas 48 horas, que antecede a realização do Preventivo.

O Papanicolau pode apresentar resultado negativo para CCU, após 1 ano a mulher deve repetir esse exame para que haja a mesma confirmação; se resultar em infecção por HPV deve realizar novamente em 6 meses; pode ocorrer o resultado de lesão de alto grau, no qual o profissional irá decidir o procedimento com esta paciente; por fim, pode vir um resultado insatisfatório da amostra. O exame preventivo não só detecta lesões por HPV, mas também identifica infecções corriqueiras nas mulheres (BRASIL, 2015).

Para Febrasgo (2017), o HPV é uma afecção a qual provoca lesões genitais de alto risco, sendo por via sexual sua principal forma de transmissão, infectando pele e mucosas, acometendo ambos os sexos, possuindo uma grande probabilidade de desenvolvimento cancerígeno. O CCU é associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, especialmente o HPV-16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais.

No tocante conhecimento acerca do HPV, no estudo de Abreu MNS, et al. (2018) em Ipatinga-MG relatou 40,1% das entrevistadas afirmaram saber sobre o HPV, 93,25% têm conhecimento mínimo sobre o vírus. Dentre aquelas, asseguraram ter conhecimento acerca do HPV, 97,3% confirmam que a relação sexual é uma forma de transmissão, enquanto apenas 10% indicaram o contato com a lesão.

Febrasgo (2017) destaca ainda o contágio do HPV mesmo sendo por via sexual pode ocorrer mesmo que não haja penetração vaginal ou anal, basta incluir contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital.

Iwamoto KOF, et al. (2017) realizaram uma pesquisa no Goiás com acadêmicos da área de saúde em nível de conhecimento da prevenção do HPV, obtendo como resultado 56% citaram corretamente mais de um método preventivo e 41,3% afirmaram sendo a vacina como o método mais eficaz.

O exame ginecológico é considerado o melhor método para detectar alterações que o HPV pode causar nas células, quando são identificadas e tratadas em um estágio inicial é possível um alto potencial de cura nos casos diagnosticados. Além disso, as ações de prevenção contra o câncer devem ser complementares e deve realizar o exame preventivo, além da vacinação (FEBRASGO, 2017; BRASIL, 2019).

Com relação ao exame preventivo, ainda no estudo realizado por Abreu MNS, et al., (2018) grande parte das mulheres entrevistadas (84,1%) disse ter realizado o exame preventivo e, entre elas, 50,8% conheciam sobre HPV, enquanto entre as quais nunca realizaram o exame, percentual foi de apenas 26,5%.

No Sistema Único de Saúde (SUS) estão disponíveis exames preventivos ginecológicos gratuitos, além da disponibilidade da vacina contra o HPV para a prevenção de lesões genitais pré-cancerosas. A vacina funciona estimulando anticorpos específicos para cada tipo de HPV (BRASIL, 2017).

Carvalho KF, et al. (2019) afirmou as dificuldades para a realização do Papanicolau pelo SUS, sendo a forma burocrática e disponibilidade de horário para as mulheres que trabalham, contribuiu também nos achados aos quais as mulheres dizem que o SUS não oferece tanta resolutividade no problema.

No relato de experiência realizado por Feitosa LG, et al. (2019) foram analisados 440 cartões de vacina dos estudantes de 4 escolas municipais de ensino fundamental de Palmas - TO, ou seja, 25% das crianças apresentaram o cartão de vacina para análise. Verificou-se mais da metade (53%) dos cartões analisados estavam com a vacina do HPV em atraso.

A infecção pelo HPV geralmente é assintomática podendo permanecer assim por tempo indeterminado, sem a manifestação de sinais a olho nu, tornando a mulher portadora e transmissora do HPV aos seus parceiros. Quando o sistema imunológico do indivíduo não consegue reagir ao vírus, ocorre o desenvolvimento anormal das células, assim causando a lesão cancerígena (BRASIL, 2019; FEBRASGO, 2017).

Os fatores de risco influenciam o desenvolvimento do CCU, através do contágio do HPV, inclui o tipo de HPV e poder oncogênico, o tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, uso prolongado de pílulas anticoncepcionais, além do início da atividade sexual em uma idade precoce, também a persistência da infecção. A prevenção do CCU possui o nível primário (a vacina), secundário (triagem e tratamento da lesão pré-cancerígena), terciário (diagnóstico e tratamento do CCU), por fim os cuidados paliativos (OPAS BRASIL, 2019; BRASIL, 2019).

A detecção precoce do câncer é uma estratégia para encontrar um tumor numa fase inicial e, assim, possibilitar maior chance de tratamento, além de afirmar sobre a prevenção primária do CCU está relacionada à diminuição do risco de contágio. A falta da detecção precoce acarreta no diagnóstico e tratamento tardio, contribuindo para o número de casos de mortes por esta neoplasia (BRASIL, 2019; CARVALHO PG, et al., 2019).

De acordo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro possui livre exercício da enfermagem em todo território nacional, desde que esteja habilitado no Conselho Regional de Enfermagem no local da atuação, de acordo com a lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Sendo assim, dito na mesma lei, o enfermeiro possui atividades privativas, tais como a consulta de enfermagem. Cabe ao enfermeiro, durante a consulta de enfermagem atender as mulheres em idade reprodutiva para a realização do Papanicolau (COFEN, 1986).

Além da atribuição de realizar o exame preventivo, o enfermeiro é responsável por realizar as ações de educação em saúde nos conceitos de prevenção primária e secundária, sendo um papel estratégico para o controle e combate do agravamento do CCU (LOPES JC, et al., 2019).

O estudo realizado por Santiago TR, et al. (2014) no município de Senhor do Bonfim-BA demonstrou-se porcentagem de apenas 4,3 das entrevistadas não saber que o Papanicolau era realizado na unidade de saúde do bairro. Além disso, 80% não detinham conhecimento sobre a finalidade do exame. Esse número é relativamente alto, devem ser tomadas iniciativas quanto à prevenção, reforçando a informação e orientação dessas mulheres.

As orientações são de suma importância na prevenção do HPV e sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), diminuem o risco do câncer de colo de útero, ressaltam ainda a importância do exame. As ações educativas devem ser pontuadas na teoria transcultural para quebrar as barreiras socioculturais-econômicas relacionadas a prevenção e detecção precoce (LOPES JC, et al., 2019).

Oliveira JLT e Fernandes BM (2017) constatou que a educação em saúde representa uma estratégia visando mudar comportamentos bem como manter a saúde da população. Uma prática social desenvolvida por profissionais a fim de formar uma consciência crítica, ou seja, torna-los mais conscientes de seus problemas e saúde, considerados recursos valiosos para o atendimento a demanda da saúde da população.

Cabe ao enfermeiro à realização de atividades para sanar as dúvidas em relação à prevenção, fatores de risco, realização do Papanicolau, desconstruir preceitos acerca do exame, assim contribuindo para uma melhor relação entre profissional-paciente. Evidencia-se a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), beneficia o enfermeiro no direcionamento das ações da enfermagem para resolutividade e minimização das necessidades individuais do paciente. Dessa forma, contribuindo de maneira significativa para o reconhecimento precoce do processo saúde-doença, intervindo na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação (COSTA FKM, et al., 2017).

A equipe de enfermagem, por sua vez, em virtude de possuir relação mais próxima à comunidade e formação mais generalista, com focos em humanização e educação em saúde, pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do CCU. Sendo desta maneira, de extremo valor, que o enfermeiro reconheça seu papel, assumindo responsabilidades diante desse contexto, buscando estratégias para alcançar as mulheres de maneira geral, fortalecendo a temática de prevenção (SILVEIRA BL, et al., 2018).

É papel da atenção primária desenvolver ações para prevenção do CCU por meio de práticas de educação em saúde, vacinação de grupos indicados, detecção precoce do câncer e lesões precursoras por meio do rastreamento (BRASIL, 2016).

Os enfermeiros atuantes em unidades de prevenção do CCU devem contribuir no controle da morbimortalidade dessa neoplasia. Este profissional deve estar intervindo no meio de mulheres com fatores de risco, diagnóstico e oferecer tratamento precoce. O enfermeiro no seu âmbito de trabalho realiza as atividades diferenciadas de acordo o necessitado, mas com finalidade de alcançar os objetivos precisos realizando suas ações conforme os princípios doutrinários do SUS. O enfermeiro tem papel de educador e formador de hábitos saudáveis, por estar intimamente ligado a seus pacientes, são de extrema relevância a disseminação de práticas educativas, acolhimento, visão holística e foco na assistência integral à saúde da mulher (OLIVEIRA ES, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível inferir a presença de um número elevado de mulheres as quais desconhecem a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo do útero. Em muitos casos, essas mulheres mesmo quando efetivado o exame não retornam à consulta para buscar os seus resultados, tornando assim uma questão de Saúde Pública. Percebe-se assim, a necessidade de afirmação das ações educativas para o alcance do público alvo ser maior. Sugere-se ser desenvolvidas as ações de conscientização para que a população feminina possa saber da dimensão e importância da realização do exame preventivo para a detecção precoce do CCU. Além disso, indica-se também a realização de mais pesquisas onde abordem essa temática, para um melhor acompanhamento dos resultados das ações implementadas, pois ainda se tem escassez de estudos voltados para o tema.

REFERÊNCIAS

1. ABREU MNS, et al. Conhecimento e Percepção sobre o HPV na População com mais de 18 anos da Cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2018; 23(3): 849-860.
2. BRASIL. 2015. Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uterio>. Acesso em: 13 jan. 2021.

3. BRASIL. A Mulher e o Câncer do Colo do Útero. Brasil, 2018; 20p.
4. BRASIL. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. 2ed. 2016; 118p.
5. BRASIL. Estimativa/2020 - Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019; 122p.
6. CARVALHO KF, et al. A Relação Entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um Panorama a Partir da Produção Bibliográfica da área. *Revista Saúde em Foco*, 2019; 11: 264-278.
7. CARVALHO LP. Importância da Adesão das Mulheres ao Exame de Papanicolau para a Prevenção ao Câncer Cérvico-uterino. Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2014; 25 p.
8. CARVALHO PG, et al. Trajetórias Assistenciais de Mulheres entre Diagnóstico e Início de Tratamento do Câncer de Colo Uterino. *Saúde Debate*, 2018; 42(118): 687-701.
9. COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 381/2011.
10. COSTA FKM, et al. Os Desafios do Enfermeiro Perante a Prevenção do Câncer do Colo do Útero. *Revista Gestão & Saúde*, 2017; 17: 55-62.
11. FARIAS ACB, BARBIERI AR. Seguimento do Câncer de Colo de Útero: Estudo da Continuidade da Assistência à Paciente em uma Região de Saúde. *Escola Anna Nery*, 2016; 20(4): e20160096.
12. FEBRASGO. Rastreio, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero. 1ed. São Paulo, 2017; 64p.
13. FEITOSA LG, et al. Imunização contra Papilomavírus Humano em Escolas Municipais. *Revista de enfermagem UFPE*, 2019; 13: e241812.
14. IWAMOTO KOF, et al. Estratégia de Vacinação contra HPV. *Revista de enfermagem UFPE*, 2017 11(12): 5282-5288.
15. LOPES JC, et al. O Papel do Enfermeiro no Conhecimento das Mulheres Acerca do Exame de Papanicolau. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2019; 13(47): 527-537.
16. LOPES VAS, RIBEIRO JM. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer do colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(9): 3431-3442.
17. OLIVEIRA ES, et al. A Consulta de Enfermagem Frente à Detecção Precoce de Lesões no Colo do Útero. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2017; 6(2): 186-198.
18. OLIVEIRA JLT, FERNANDES BM. Intervenções de Enfermagem na Prevenção do Câncer Cérvico-uterino: Perspectivas das Clientes. *Revista de enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2017; 25: e26242.
19. OPAS BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. 2019. Folha informativa – HPV e Câncer do Colo do Útero. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio&Itemid=839. Acesso em: 13 jan. 2021.
20. PEREIRA JD, LEMOS MS. Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 2019; 36, e170073.
21. SANTIAGO TR, et al. Conhecimento e Prática das Mulheres Atendidas na Unidade Básica de Saúde da Família sobre o Papanicolau. *Revista de enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2014; 22(6): 822-829.
22. SILVA KB, et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. *Revista Saúde Pública*, 2014;48(2):240-248.
23. SILVEIRA BL, et al. Câncer do Colo do Útero: Papel do Enfermeiro na Estratégia e Saúde da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2018; 9(1): 348-372.
24. SILVEIRA NSP, et al. Conhecimento, Atitude e Prática Sobre o Exame Colpocitológico e sua Relação com a Idade Feminina. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]*. 2016; 24: e2699.